



# SENADO FEDERAL

## **MENSAGEM** **Nº 119, DE 2011** **(nº 317/2011, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.

Os méritos do Senhor João Inácio Oswald Padilha que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'D. Russell'.

EM No 00320-MRE

Brasília, 30 de junho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

EM Nº0320/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 30 de junho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

**INFORMAÇÃO  
CURRICULUM VITAE**

**MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA**

CPF.: 259.091.507-15

ID.: 7957 MRE

1950 Filho de Moacyr Meirelles Padilha e Maria Thereza Oswald Padilha, nasce em 11 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

**Dados Acadêmicos:**

1978 CPCD - IRBr

1984 CAD - IRBr

2003 CAE - IRBr, A projeção internacional do Chile: condicionamentos políticos internos. Implicações para a atuação diplomática do Brasil

**Cargos:**

1979 Terceiro-Secretário

1981 Segundo-Secretário

1987 Primeiro Secretário, por merecimento

1997 Conselheiro, por merecimento

2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, no Quadro Especial

**Funções:**

1979-81 Divisão de Difusão Cultural, Assistente

1980 Embaixada em Moscou, Terceiro-Secretário em missão transitória

1981-83 Embaixada em Pequim, Terceiro e Segundo-Secretário

1983 Embaixada em Lisboa, Segundo-Secretário

1985-86 Embaixada em Bissau, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios

1986-89 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Adjunto

1989-90 Departamento de Promoção Comercial, assessor

1990 Divisão de Informação Comercial, Chefe, substituto

1991-93 Presidência da República, Secretaria de Documentação Histórica, Adjunto

1993 Embaixada em Maputo, Primeiro Secretário em missão transitória

1993-96 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul-Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral

1994 Embaixada em Dacar, Encarregado de Negócios em missão transitória

1996-99 Consulado em Ciudad Guayana, Cônsul

1999-2003 Embaixada em Santiago, Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003 Ministério da Assistência e Promoção Social, Assessoria Internacional, Chefe

2003-04 Divisão da Europa-I, Chefe

2004-07 Divisão da África-II, Chefe

2004 Embaixada em Bissau, Encarregado de Negócios em missão transitória

2007 Embaixada em Gaborone, Embaixador

2007 Representante Especial junto à Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

**Condecorações:**

2003 Real Ordem Norueguesa do Mérito, Noruega, Oficial

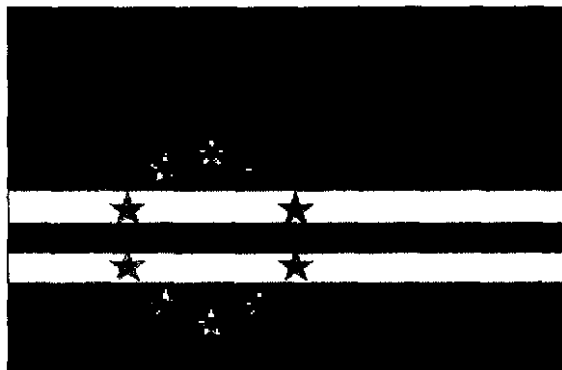
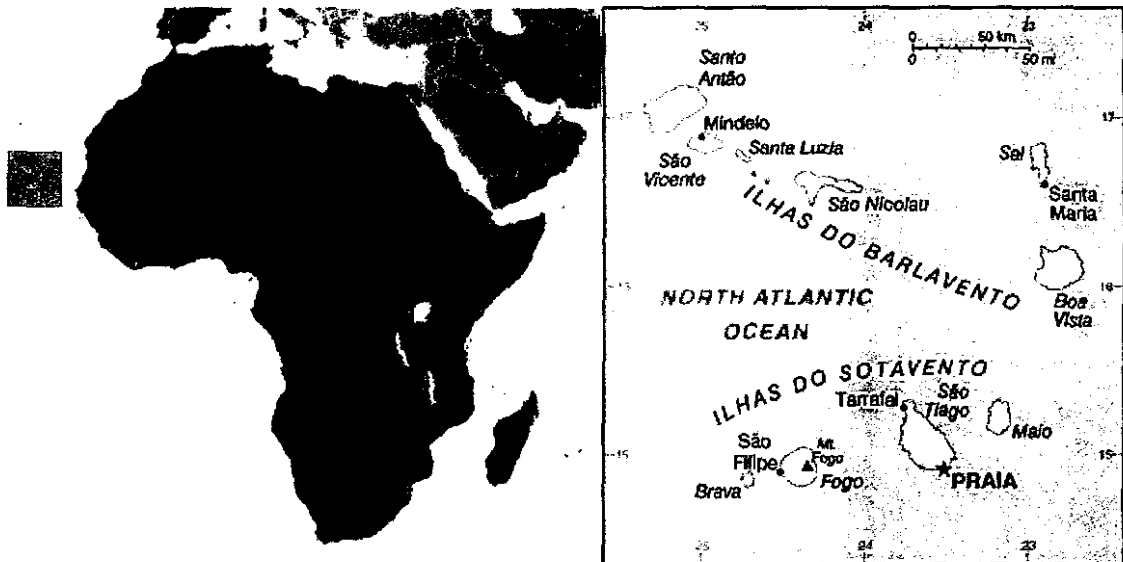
2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA III  
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA  
DIVISÃO DA ÁFRICA II

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

República de Cabo Verde



MAIO DE 2011

## ÍNDICE

<b>1. DADOS BÁSICOS.....</b>	<b>3</b>
<b>2. PERFIS BIOGRÁFICOS.....</b>	<b>5</b>
<b>3. RELAÇÕES BILATERAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>4. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>5. ASSISTÊNCIA CONSULAR.....</b>	<b>12</b>
<b>6. POLÍTICA INTERNA.....</b>	<b>13</b>
<b>7. POLÍTICA EXTERNA.....</b>	<b>14</b>
<b>8. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....</b>	<b>16</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>19</b>
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	19
CRONOLOGIA DO PAÍS.....	20
ATOS BILATERAIS.....	21
INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS.....	24

## I. DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República de Cabo Verde
<b>CAPITAL</b>	Praia
<b>ÁREA</b>	4.033 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b>	546 mil (51º na África)
<b>IDIOMAS</b>	Português e crioulo
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Católica e protestante
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	Semi-presidencialismo
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Pedro Verona Rodrigues Pires (desde 2001)
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-Ministro José Maria Pereira Neves (desde 2001)
<b>CHANCELER</b>	Ministro Jorge Borges (desde mar/2011)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Daniel António Pereira
<b>EMBAIXADOR EM PRAIA</b>	Maria Dulce Silva Barros
<b>PIB (2010, BM)</b>	US\$ 1, 573 bilhão
<b>PIB PPP (2010, BM)</b>	US\$ 1, 864 bilhão
<b>PIB per capita (2010, BM)</b>	US\$ 3.007
<b>PIB per capita PPP (2010, BM)</b>	US\$ 3.562
<b>CRESCIMENTO DO PIB (2010, est. FMI)</b>	4 %
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Escudo de Cabo Verde
<b>IDH (2010, PNUD)</b>	0,534 (118º lugar)
<b>TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2010, PNUD)</b>	84,1%
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2010, PNUD)</b>	71,9 anos
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	350 pessoas

### INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ MILHÕES FOB)

<b>BRASIL ⇒ CABO VERDE</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011 (até abril)</b>
<b>Intercâmbio</b>	5,6	9,01	16,76	24,04	28,12	36,1	39,66	29,65	27,30	8,9
<b>Exportações</b>	5,4	8,99	16,74	24,02	28,1	36,04	39,62	29,62	27,25	8,9
<b>Importações</b>	0,18	0,02	0,02	0,02	0,02	0,06	0,04	0,02	0,04	0
<b>Saldo</b>	5,2	8,97	16,72	24	28,1	35,9	39,6	29,6	27,21	8,9

Fonte: MDIC

**COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte: MDIC**

BRASIL - CABO VERDE	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-abr)
Intercâmbio	5.597	9.013	16.771	24.043	28.124	36.112	39.667	29.658	27.308	8.935
Exportações (fób)	5.448	8.991	16.748	24.020	28.101	36.048	39.623	29.629	27.259	8.934
Importações (fób)	149	22	23	23	23	64	44	29	49	1
Saldo	5.299	8.969	16.725	23.997	28.078	35.984	39.579	29.600	27.210	8.933

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

**COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte de Cabo Verde**

BRASIL - CABO VERDE <sup>(1)</sup>	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	37.537	35.611	46.904	n.d	32.305	n.d
Exportações de Cabo Verde para o Brasil (fób)	544	904	1.120	n.d	n.d	n.d
Importações de Cabo Verde procedentes do Brasil (cif)	36.993	34.707	45.784	n.d	32.305	n.d
Saldo	-36.449	-33.803	-44.664	n.d	32.305	n.d

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Dados fornecidos ao Trademap pelo INECV - Instituto Nacional de Estatísticas do Cabo Verde, COMTRADE

n.d.: dados não disponíveis (última posição em 19/05/2011).

## 2. DADOS BIográficos

### PRESIDENTE

#### PEDRO VERONA RODRIGUES PIRES

Nasceu em 29 de abril de 1934, na Ilha do Fogo. Liderou a delegação do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) que negociou o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau com Portugal, após a Revolução dos Cravos (abril de 1974).

Em 1975, foi eleito deputado e escolhido para chefiar o primeiro Governo independente de Cabo Verde, ficando à frente do Executivo caboverdiano por três mandatos sucessivos. Nas primeiras eleições pluralistas do país, em janeiro de 1991, foi eleito deputado por Praia, mas o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) foi derrotado no pleito presidencial. Eleito Presidente em fevereiro de 2001 e reeleito em fevereiro de 2006.

### PRIMEIRO-MINISTRO

#### JOSÉ MARIA PEREIRA NEVES

Nasceu em 28 de março de 1960, em Assomada, Santa Catarina, Ilha de Santiago. Graduou-se em Administração Pública pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1986. De 1987 a 1990, trabalhou como técnico superior na Direção Geral de Estudos e Reforma Administrativa, da Secretaria de Estado da Administração Pública.

Foi eleito Deputado em 1996. Foi eleito, em 2000, Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina e, posteriormente, Presidente do PAICV. Em 14 de janeiro de 2001, nas eleições legislativas, obteve cadeira no Parlamento, tendo sido indicado para o cargo de Primeiro-Ministro pelo Presidente da República. Acumulou, de 2001 a 2002, as funções de Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa. Foi reeleito nos dois pleitos subsequentes (2006 e 2011).

## **MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, COOPERAÇÃO E COMUNIDADES, JORGE BORGES**

Nasceu em 17 de abril de 1952, em São Vicente, Cabo Verde. É bacharel em Engenharia Civil, na variante Planejamento e Desenvolvimento Regional, pela Universidade do Porto, Portugal. Especializou-se em Gestão de Desenvolvimento de Projetos pela Pittsburg University, EUA.

Entrou na carreira diplomática em 1974. Entre 1987 e 1992, foi Assessor para Assuntos Econômicos do Primeiro Ministro de Cabo Verde, Diretor Nacional da Indústria e Energia e Diretor Regional para Indústria e Energia de São Vicente. Entre 1992 e 2004 trabalhou no Centro para o Desenvolvimento Empresarial, desempenhando a função de Coordenador Regional para a região da África Austral. Em 2007 foi Secretário de Estado Adjunto no Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade. Nos últimos anos, desde 2008, vinha exercendo o cargo de Secretário de Estado Adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades. Assumiu a Pasta em 21 de março de 2011.

### **3. RELAÇÕES BILATERAIS**

O Brasil mantém relações bilaterais com Cabo Verde desde a independência do país, em 5 de julho de 1975. Uma vez estabelecidas relações diplomáticas, foram firmados acordos de cooperação e trocadas visitas de alto nível, como as do Presidente Aristides Pereira ao Brasil (1985, 1987 e 1992) e dos Presidentes Figueiredo (1983) e Sarney (1986) a Cabo Verde.

Na década de 1990 observa-se um lapso no que se refere à realização de visitas de alto nível, cuja frequência seria retomada a partir dos anos 2000. Pelo lado cabo-verdiano, o Presidente Pedro Pires visitou o Brasil seis vezes: em julho de 2002 (IV Cimeira da CPLP); julho de 2003; setembro de 2005; julho de 2006 (Cúpula dos Intelectuais Africanos e da Diáspora); março de 2007 (recebimento do título de doutor *honoris causa* pela UFCE); e maio de 2010 (III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações). O Primeiro-Ministro José Maria Neves, por sua vez, esteve no País três vezes: em outubro de 2003, agosto de 2005 e outubro de 2009. A última visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades ocorreu em janeiro de 2011, por ocasião da cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff.

Pelo lado brasileiro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou visita de Estado em julho de 2004 (dezoito anos após a última visita de um Chefe de Estado brasileiro a Cabo Verde); e em julho de 2010, por ocasião da Reunião de Cúpula Brasil-CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental). O Ministro Celso Amorim, por sua vez, esteve em Cabo Verde em cinco ocasiões: janeiro de 2005; junho de 2008; março de 2009 (para a V Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP); julho de 2009 (XIV Reunião do Conselho de Ministros da CPLP); e julho de 2010 (Cúpula Brasil-CEDEAO).

A intensa sequência de visitas de alto nível entre Brasil e Cabo Verde nos últimos dois anos expressa, de fato, o esforço de ambas as partes em intensificar os laços bilaterais. Apenas em 2009, o Chanceler José Brito esteve no Brasil, assim como a Ministra das Finanças de Cabo Verde. Da parte brasileira, o Ministro Celso Amorim foi a Cabo Verde para a XIV Reunião do Conselho de Ministros, seguida de visita bilateral e da realização da I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas e de Cooperação. Também o Ministro da Defesa Nelson Jobim cumpriu agenda de trabalho em Praia. Em setembro do mesmo ano, visitou o Brasil o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Aristides Lima, o qual avistou-se com os presidentes da Câmara dos Deputados, Michel Temer, do Senado, José Sarney, e do STF, Ministro Gilmar Mendes. Na ocasião, Aristides Lima assinou instrumento de cooperação entre a Câmara dos Deputados do Brasil e a Assembleia Nacional de Cabo Verde.

Em 2010, missão do Poder Judiciário chefiada pelo Presidente do STF, Gilmar Mendes, esteve em Cabo Verde em abril. Em maio, o Presidente Pedro Pires esteve no Rio de Janeiro para participar do III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações. Em junho, o Ministro da Cultura Juca Ferreira participou da entrega do diploma de Patrimônio Mundial da Humanidade à Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago e assinou Programa de Cooperação entre os Ministérios da Cultura brasileiro e cabo-verdiano. Em julho, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro Celso Amorim estiveram na Ilha do Sal para participar da Reunião Especial de Cúpula Brasil-CEDEAO. Em janeiro de 2011, o então Chanceler José Brito esteve em Brasília, representando seu país na posse da Presidenta Dilma Rousseff.

Do ponto de vista cabo-verdiano, a intensificação das relações com o Brasil e a consolidação de uma parceria comercial mais ampla revela-se benéfica para a estratégia de transformar o país em base logística e entreposto para a distribuição de produtos de terceiros países na África Ocidental. Além disso, a maior aproximação ao Brasil oferece perspectiva de diversificação de parcerias externas.

De uma forma geral, as relações bilaterais vêm se intensificando em diferentes áreas. Tratando-se de parceiro comercial de pequena expressão (para o Brasil), as iniciativas de cooperação constituem o principal campo das relações bilaterais. São a seguir comentadas algumas dessas iniciativas.

## **Cooperação**

Brasil e Cabo Verde assinaram Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica em 1977. Nos últimos anos, o Arquipélago tornou-se um dos maiores recipiendários de cooperação técnica brasileira nas mais diversas áreas, como educação, horticultura, caprino-ovicultura, estatística, pesquisa agropecuária, saúde, assistência social, educação, regulação técnica de medicamentos, gestão de águas e habitação.

### *a) Cultura*

O Centro de Estudos Brasileiros de Praia foi inaugurado em março de 2008. Desde então, têm sido realizadas atividades nas áreas de ensino de português, divulgação do cinema brasileiro e organização de conferências, cursos e oficinas.

Durante a visita a Cabo Verde do Ministro Juca Ferreira (2-4 de junho de 2010), foi assinado Programa de Cooperação entre os Ministérios da Cultura. Ademais, na ocasião, o Ministro Juca Ferreira, na qualidade de Presidente do Comitê de Patrimônio Mundial da UNESCO, entregou à Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago o diploma de Patrimônio da Humanidade, conquista lograda com apoio técnico brasileiro.

### *b) Defesa*

A área de defesa vem ganhando espaço na agenda bilateral. Situado entre a América do Sul e a África, e próximo à Europa, Cabo Verde é um ponto estratégico no Atlântico Sul. Por essa razão, vem sendo utilizado como rota para o tráfico de drogas e imigração ilegal. Além dos problemas com a criminalidade, ainda sofre com a pesca clandestina nas suas águas. A responsabilidade policial sobre o mar territorial cabo-verdiano (cerca de 700 mil km<sup>2</sup>) é da Guarda Costeira Nacional, mas o país dispõe de poucos recursos para patrulhar esse espaço.

Com o intuito de fortalecer os setores nacionais de defesa e vigilância, Cabo Verde tem solicitado cooperação brasileira nas áreas de formação militar e policial, e também na preparação de efetivos para operações de paz. Há ainda demandas relativas ao levantamento da plataforma continental do país (já existe um projeto de levantamento de sua plataforma continental, desenvolvido em conjunto com Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mauritânia e Senegal e em cooperação com a Noruega). O lado caboverdiano ressalta também a importância para Cabo Verde do fortalecimento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).

Brasil e Cabo Verde dispõem de Acordo no Domínio da Defesa, firmado em 1995 e ratificado pela parte cabo-verdiana em junho de 2010. O Acordo está em fase de promulgação, e encontra-se em estudo no Ministério da Defesa proposta cabo-verdiana de um Programa de Cooperação Técnico-Militar. Em janeiro de 2010, representantes cabo-verdianos foram designados para participar dos cursos de “Especialização em Administração Militar” e de “Comando e Estado-Maior”.

Cabo Verde possui acordos de cooperação no domínio da defesa em vigor com Portugal, França, Espanha e Estados Unidos e participa de exercícios militares com Senegal, Mauritânia e com países da CEDEAO e da União Africana.

### *c) Educação*

Além da tradicional cooperação da Chancelaria cabo-verdiana com o Instituto Rio Branco, Cabo Verde é beneficiado por diversos programas de cooperação brasileira na área de educação. No âmbito do Programa Estudantes de Convênio-Graduação (PEC-G), por exemplo, vieram ao Brasil, entre 2000 e 2009, 2.341 estudantes cabo-verdianos (39% do total de candidatos selecionados no período). Em 2010, foram 133 selecionados e, em 2011, 76. Pelo Programa Estudantes de Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), universidades brasileiras receberam entre 2000 e 2010, 94 estudantes cabo-verdianos.

Em abril de 2009, foi assinado Memorando de Entendimento mediante o qual estudantes cabo-verdianos também passaram a ter acesso ao Programa de Incentivo à Formação Científica (PIFC), iniciativa conjunta do Itamaraty e da CAPES/MEC. Na primeira edição do programa, 31 estudantes cabo-verdianos estiveram no Brasil para desenvolver projetos de pesquisa em instituições de ensino superior. Foi-lhes oferecida passagem aérea, hospedagem e pequena bolsa-auxílio.

Recentemente o Brasil anunciou a disponibilização de 5 mil vagas para estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), localizada em Redenção (CE). A Unilab iniciará suas primeiras turmas em nível de graduação, em 2011, nos cursos de Agronomia, Administração Pública, Ciências da Natureza e Matemática, Enfermagem e Engenharia de Energias. Destinaram-se 180 vagas a candidatos dos PALOP's e houve três candidaturas de Cabo Verde.

Ainda na área da Educação, com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação, encontram-se em andamento os seguintes projetos:

- *Escola de Todos*. Atualmente em sua segunda fase, objetiva apoiar a construção de línguas de sinais. Além disso, deverá formar 32 professores em Atendimento Educacional especializado e montar 4 salas de recursos multifuncionais.

- *Apoio à estruturação da UniCV*. Executado pela SESU e pela CAPES, visa ao apoio no desenvolvimento dos cursos de engenharias e ciências agrárias e nos aspectos de planejamento e gestão. O projeto também prevê assistência técnica e capacitação de quadros do Ministério da Educação nas áreas de regulação, supervisão e avaliação da educação superior.

- *Projeto de Cooperação para Fortalecimento Institucional do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Cabo Verde*. Executado em parceria pela ABC, MEC e Instituto Federal de Goiás, encontra-se em sua fase final.

#### *d) Energia*

Em reunião na Petrobrás em abril de 2009, o então Chanceler José Brito expressou o interesse cabo-verdiano em receber cooperação brasileira nas áreas de elaboração de marco regulatório para o petróleo, realização de sísmicas especulativas e levantamento da plataforma continental. Além disso, mencionou a existência de estudo que comprovaria a viabilidade da implantação de refinaria de grande porte em Cabo Verde, a fim de abastecer os mercados nigeriano, espanhol e português. O assunto segue em estudos na Petrobras.

#### *e) Fortalecimento Institucional*

O Banco Central do Brasil firmou, em dezembro de 2009, memorando de entendimento com o Banco de Cabo Verde, cujo objetivo é estabelecer programas institucionais de capacitação técnica.

#### *f) IBAS*

Projeto de dessalinização de água no município cabo-verdiano de Ribeira Brava (Ilha de São Nicolau), financiado com recursos do Fundo IBAS, está em andamento.

#### *g) Irmanação*

Estão em curso entendimentos para a irmanação de Praia com as cidades de Fortaleza, São Paulo e Cuiabá (além da irmanação, já concluída, entre Santo André e São Nicolau).

#### *h) Justiça*

Brasil e Cabo Verde não possuem acordos relativos ao combate a ilícitos transnacionais, situação que caberia corrigir, em particular no que diz respeito à inteligência policial.

Em abril de 2010, foi firmado Acordo de Cooperação Técnica com o Conselho Nacional de Justiça, sob o qual se prevê intercâmbio entre o Ministério da Justiça cabo-verdiano e o CNJ. A Ministra da Justiça de Cabo Verde, Marisa Moraes, e o Presidente do STJ cabo-verdiano, Arlindo Medina, realizaram visita ao Brasil em 7/6/10, a convite do STF brasileiro. Em outubro de 2010, missão do CNJ esteve em Cabo Verde para prestar cooperação no desenvolvimento do sistema de informatização do processo penal, mais precisamente, no domínio da execução penal.

#### **Assistência humanitária**

Assim como faz com outros países necessitados, o Brasil busca atender apelos em situações de emergência. No caso de Cabo Verde, o Brasil enviou equipe técnica e doou produtos para auxiliar no combate à epidemia de dengue em Cabo Verde em novembro de 2009 - gesto que foi muito apreciado pela parte cabo-verdiana.

#### **Comércio Bilateral e Investimentos**

Nos últimos anos, a corrente de comércio bilateral aumentou substantivamente, de US\$ 9 milhões em 2003 para mais de US\$ 39 milhões em 2008. A crise internacional ocasionou retração para US\$ 29 milhões em 2009, com nova queda em 2010, quando o intercâmbio bilateral atingiu a marca de US\$ 27 milhões.

A pauta de importação cabo-verdiana do Brasil está concentrada em poucos produtos. Ferro e aço, carnes, açúcares e preparações de produtos hortícolas representam mais de 65% das importações provenientes do Brasil. Quanto às importações brasileiras, o valor negociado continua a ser de pouca monta, tendo oscilado entre um mínimo de US\$ 23 mil e um máximo de US\$ 64 mil entre 2003 e 2010.

O movimento de Cabo Verde em direção ao Nordeste brasileiro se tornou mais significativo a partir do final de 2001, quando foi inaugurada a conexão aérea direta entre Fortaleza e a Ilha do Sal. Desde então, aumentaram sensivelmente a cooperação, o comércio e o turismo entre o Ceará e Cabo Verde. O intercâmbio comercial com o Ceará passou de US\$ 598 mil, em 2003, para cerca de US\$ 10,6 milhões em 2008. A pauta de exportações cearenses para Cabo Verde é composta por material de construção, ferro, eletrodomésticos e margarina. O Ceará evoluiu do sexto para o segundo lugar – superado apenas por São Paulo – nas exportações estaduais para Cabo Verde. Em março de 2009, foi inaugurada em Fortaleza a Câmara de Comércio Brasil-Cabo Verde, com apoio do Governo cearense e da CNI.

Digno de nota, também, é o comércio realizado entre Cabo Verde e Pernambuco. Em 2003, foram comercializados US\$ 983 mil dólares; em 2007, o volume transacionado foi superior a US\$ 4 milhões. A pauta pernambucana está composta, igualmente, por ferro e obras de ferro fundido; carnes e miudezas comestíveis; gorduras e óleos animais e vegetais. Não há registro de exportações cabo-verdianas para o Estado.

Os investimentos brasileiros em Cabo Verde são estimados em R\$ 800 mil. Há duas empresas brasileiras presentes no mercado local, ambas do setor de cosméticos.

O agravamento da crise financeira na Europa, principalmente em Portugal e na Espanha, levou Cabo Verde a buscar a diversificação de seus parceiros comerciais. É nesse contexto que, em 2010, as relações comerciais entre Brasil e Cabo Verde conheceram novo impulso, em grande parte por meio da ação dos SEBRAEs do Nordeste, em especial o do Ceará. Investidores brasileiros têm atuado em Cabo Verde por meio dos SEBRAEs.

Investimentos diretos de Cabo Verde no Brasil somaram US\$ 930 mil entre 2001 e 2010, com destaque para os ramos de comércio de alimentos, incorporação de imóveis e assessoria em gestão empresarial.

Na formulação de seu Plano Estratégico de Promoção Comercial (PEPCOM) para 2011, a Embaixada do Brasil em Praia, por meio de seu Setor de Promoção Comercial (SECOM), procedeu a análise do atual estado do comércio bilateral e definiu as ações a serem implementadas este ano.

Interlocutores do SECOM manifestam a esperança de que ainda em 2011 o Brasil tome a iniciativa de facilitar os fluxos comerciais com a região utilizando Cabo Verde como hub, na esteira da modernização em curso da infraestrutura portuária e aeroportuária do país. Identificou-se, ademais, a necessidade de criação de rotas marítimas diretas, evitando a passagem dos navios pela Europa, o que encarece o frete e torna praticamente impossível a exportação de produtos perecíveis para os mercados de Cabo Verde e do restante da África Ocidental.

Em 2011, o SECOM se dedicará prioritariamente, no que tange a operações de promoção comercial, à organização de viagens de dirigentes das duas câmaras de comércio locais a feiras e eventos empresariais no Brasil, bem como à divulgação de oportunidades de negócios com o Brasil em eventos a se realizarem em Cabo Verde. Apoiará a organização de dois seminários “Fazendo Negócios com o Brasil”, em parceria com câmaras de comércio locais, com a presença prevista de empresários brasileiros de diferentes setores.

#### 4. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS PÚBLICOS

Cabo Verde integra a Iniciativa para Países Pobre e Altamente Endividados (HIPC) e como tal recebeu perdão substancial de sua dívida soberana pela comunidade financeira internacional. Nesse contexto, em 2000, amparado por resolução do Senado Federal, o Poder Executivo concedeu perdão de US\$ 4,4 milhões do estoque da dívida (juros mais principal), de um total de US\$ 7,293 milhões.

Em março de 2010, o país fez jus à nova reestruturação da dívida, também aprovada pelo Senado Federal por meio da Resolução nº 6, de 7/4/2010. O montante da dívida cabo-verdiana era de US\$ 3.895.163,42 – dos quais US\$ 2.435.797,50 de principal e US\$ 1.197.462,40 de juros. Pelo acordo aprovado, o Brasil perdoará 30,7% do estoque da dívida cabo-verdiana (isto é, a parte referente aos juros), condicionado ao pagamento tempestivo do saldo restante da dívida em 10 parcelas semestrais.

O contrato que formaliza o acordo já foi assinado pelos dois Governos e os pagamentos já se iniciaram, o que permitiu que Cabo Verde voltasse a ser elegível a financiamentos públicos brasileiros.

#### 5. ASSISTÊNCIA CONSULAR

Estima-se que, atualmente, haja 350 brasileiros vivendo em Cabo Verde, aos quais é prestado apoio consular de praxe. A rede consular brasileira nesse país limita-se à Embaixada do Brasil em Praia e ao Consulado-honorário em Mindelo, com jurisdição sobre a Ilha de São Vicente. Não há Conselho de Cidadãos.

#### 6. POLÍTICA INTERNA

Cabo Verde é uma República semi-presidencialista, com equilíbrio razoável entre o Primeiro-Ministro (Chefe de Governo) e o Presidente da República (Chefe de Estado). Os poderes do Presidente foram ampliados após as revisões constitucionais de 1995 e 1999, passando a incluir, por exemplo, o de dissolver o Parlamento. O Estado cabo-verdiano é unitário, com alguma descentralização interna (ao todo, o país possui 22 municípios). O voto não é obrigatório.

A independência é proclamada em 1975, pouco após a queda da ditadura em Portugal. Em 1980, a direção única do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) é interrompida por um golpe de Estado na Guiné-Bissau. Cabo Verde condena o golpe; a ala cabo-verdiana do PAIGC separa-se e passa a se chamar Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV). A história subsequente da nação é pacífica, não se registrando guerras civis. Aristides Pereira foi o primeiro Presidente do país e exerce o poder até 1991, quando teve início o processo de democratização.

Em fevereiro de 1990, estabeleceu-se o sistema multipartidário. Nas eleições subsequentes, em janeiro de 1991, o eleitorado votou maciçamente no partido oposicionista Movimento para a Democracia (MpD). O fundador do partido, Carlos Veiga, foi Primeiro-Ministro durante o Governo do Presidente Antônio Manuel Mascarenhas. Ambos mantiveram-se no poder de 1991 a 2001.

Em 2001, o PAICV voltou ao poder e escolheu novamente Pedro Pires para a Presidência da República. Alegando ter herdado uma difícil situação econômico-financeira, o Governo do PAICV pauta-se desde então pela austeridade econômica, pelo enxugamento do gabinete ministerial e pelo esforço, junto aos doadores, para manter o nível de ajuda prestada ao país. Reeleitos em 12 de janeiro em 2006, Pedro Pires e José Maria Neves chefiarão, respectivamente, o Estado e o Governo até 2011.

Em fevereiro de 2010, foi aprovada uma nova revisão na Constituição cabo-verdiana. Obtido o consenso dos dois principais partidos, a revisão recebeu 64 votos a favor (38 do PAICV e 26 do MpD), 2 abstenções e nenhum voto contrário. Foram realizadas ao todo 91 alterações no texto constitucional. A principal foi o estabelecimento de intervalo mínimo de 180 dias entre as eleições legislativas e as presidenciais.

No mesmo mês de fevereiro, ocorreu reforma ministerial, cuja principal novidade foi a criação de dois novos Ministérios: o do Turismo, Indústria e Energia; e o das Comunidades Emigradas. A criação de pasta específica para esse último tema – que saiu da órbita do Ministério dos Negócios Estrangeiros – reflete a importância estratégica da comunidade cabo-verdiana no exterior, superior à própria população do arquipélago (há expressivas comunidades na área de Boston, além de Portugal).

Nas eleições parlamentares de 2011, o Partido Africano da Independência de Cabo Verde saiu vitorioso do pleito e, por conseguinte, o Primeiro-Ministro José Maria Neves continuará no cargo por mais cinco anos.

As eleições presidenciais deste ano já foram marcadas e ocorrerão no dia 07 de agosto. Já se lançaram candidatos: Manuel Inocêncio, pelo Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), da situação; Jorge Carlos Fonseca, apoiado pelo Movimento pela Democracia (MpD), de oposição; e o deputado, ex-Presidente da Assembleia Nacional, Aristides Lima, filiado ao PAICV, mas que terá candidatura independente. Sondagens recentes e análises de imprensa apontam Aristides Lima, ligado à ala mais conservadora do PAICV, como favorito.

A política exterior cabo-verdiana é pautada pela busca de fortalecimento da cooperação bilateral e multilateral com vistas à promoção de desenvolvimento.

Os principais doadores bilaterais são países europeus, com destaque para Portugal, Países Baixos e Espanha. O Banco Mundial aparece como importante doador multilateral. Para evitar dependência excessiva da União Européia, Cabo Verde procura fortalecer a cooperação Sul-Sul, especialmente com Brasil e China. Outros parceiros prioritários são EUA, Cuba, os países da Costa Ocidental da África e os PALOP, em especial Angola.

### **Angola**

As relações entre Angola e Cabo Verde têm-se intensificado. Símbolo disso foi a abertura, em fins de 2008, de agência do Banco Africano de Investimentos em Praia. Com capital social inicial de € 9 milhões, a filial cabo-verdiana do banco angolano já se credencia como uma das maiores casas bancárias no arquipélago, ao lado do Banco Comercial Atlântico.

Existe, ademais, uma parceria entre a estatal angolana Sonagol e a Empresa Nacional de Combustível de Cabo Verde (ENACOL). Há possibilidade de desenvolvimento de iniciativas conjuntas nas áreas de turismo, construção civil, pescas e agricultura.

### **Portugal**

A ex-metrópole é o principal parceiro econômico-comercial de Cabo Verde (exporta 48% dos bens importados pelo país). Capitais lusos predominam no controle acionário das principais empresas cabo-verdianas privatizadas e ampliam a sua presença nos setores de hotelaria e turismo. Portugal é ainda a origem da maior parte das remessas dos emigrantes, embora o número absoluto de cabo-verdianos nos Estados Unidos seja maior.

Em março de 2009, o PM português José Sócrates esteve em Cabo Verde acompanhado por comitiva de 120 pessoas, entre autoridades e empresários. Na ocasião, acordou-se a celebração bienal de Cimeiras bilaterais de Chefes de Governo, prática que Portugal até então mantinha apenas com Brasil e Espanha. Foi ampliada de €100 milhões para €300 milhões a linha de crédito portuguesa para projetos de infra-estrutura e energia em Cabo Verde, bem como anunciado plano para doar computadores para escolas e telecentros no país.

O PM Neves visitou Portugal em junho de 2010. Também o Presidente Cavaco Silva visitou Cabo Verde, entre 5 e 7 de julho de 2010, para participar das cerimônias dos 35 anos da independência do arquipélago (em 5 de julho), e dos 550 anos do descobrimento das ilhas por Portugal.

## **China**

A presença chinesa, principalmente nos setores de construção civil e comércio varejista tem crescido. Existe a possibilidade de que o Banco da China inicie operações em Cabo-Verde mediante acordos de cooperação com bancos já instalados no país. Além disso, há linha de crédito de US\$ 100 milhões para projetos de construtoras chinesas no arquipélago.

A viagem do Chanceler José Brito à China, em julho de 2010, bem como o anúncio de que a China participará de projeto de modernização do Porto Grande – os chineses têm interesse em utilizá-lo como entreposto pesqueiro –, são exemplos do engajamento de ambos os países em aprofundar a cooperação bilateral.

Cabe destacar, também, que foi assinado, em dezembro de 2010, um Protocolo de Cooperação na Área Militar entre China e Cabo Verde, o qual prevê o fornecimento de equipamento às Forças Armadas cabo-verdianas no valor de 1 milhão de euros.

## **Estados Unidos**

A Secretária de Estado Hillary Clinton realizou visita a Cabo-Verde em agosto de 2009, ocasião em que elogiou as conquistas do país no tocante a democracia, governança e direitos humanos. Além de assuntos econômico-comerciais e aqueles relativos à comunidade cabo-verdiana nos Estados Unidos, o principal tema da visita foi o aumento da cooperação na área de segurança. Clinton prometeu reforçar a cooperação existente na segurança marítima e combate ao tráfico de drogas, armas e pessoas pelo Atlântico Sul.

Atendendo a pedido dos Estados Unidos, Cabo Verde recebeu, em 2010, um prisioneiro transferido da base militar de Guantánamo, o qual fora detido após os atentados de 11 de setembro. O aprofundamento dos laços entre os dois países na área de segurança e a renovação da ajuda proporcionada a Cabo Verde por meio da *Millenium Challenge Corporation*, agência ligada ao governo norte-americano que apóia projetos em diversos países, mostram a disposição de Cabo Verde em continuar a se constituir em parceiro especial dos Estados Unidos na África Ocidental e na comunidade lusófona.

Em 2011, deverão ser iniciadas as atividades do Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR). Construído e equipado pelo governo dos EUA, o centro tem por objetivo permitir a Cabo Verde exercer maior controle sobre o movimento de embarcações em suas águas territoriais

### **Guiné-Bissau**

Os vínculos entre Cabo Verde e Guiné-Bissau são históricos e ainda estreitos. A independência em 1975 deu origem à constituição de dois Estados separados, mas sob o comando único do PAIGC, situação interrompida em 1980, quando um golpe de Estado na Guiné-Bissau provocaria a secessão de Cabo-Verde, seguida da formação do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV).

Nesse contexto histórico, a situação política de Guiné-Bissau constitui tema central para a política externa cabo-verdiana. Após os assassinatos do Presidente e do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiné-Bissau, em março de 2009, Cabo Verde esforçou-se na organização de Reunião Ministerial Extraordinária da CPLP para tratar da crise (25/3/09) e, em gesto de apoio ao país, o Presidente Pedro Pires compareceu à cerimônia de posse do Presidente Malam Bacai Sanhá, em setembro de 2009. Posteriormente, Cabo Verde preparou ainda Mesa-Redonda sobre a reforma do setor de segurança bissau-guineense (20/4/10).

### **São Tomé e Príncipe**

São Tomé e Príncipe é considerado por Cabo Verde um dos países prioritários no âmbito da cooperação, por abrigar uma das maiores e mais antigas comunidades de cabo-verdianos no exterior

### **Nações Unidas**

Cabo Verde já expressou publicamente e em diversas ocasiões seu apoio à candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança.

]

### **União Européia**

Em novembro de 2007, foi assinado Acordo de Parceria Estratégica entre Cabo Verde e a União Européia. Está em curso a negociação de Acordo de Parceria Econômica (EPA) entre Cabo Verde (no marco da CEDEAO) e a União Européia. A pedido do Governo cabo-verdiano, o Brasil designou, em agosto de 2009, diplomata especializado que ministrou curso que subsidiasse Cabo Verde na formulação das posições do país africano nesse tema.

Em janeiro de 2008, Cabo Verde passou a ser classificado pelas Nações Unidas como País de Desenvolvimento Médio (PDM), deixando a categoria de País de Menor Desenvolvimento (PMD). Mesmo antes da graduação, o arquipélago já era considerado como País de Renda Média (renda *per capita* entre US\$ 426 e US\$ 3.255), segundo os critérios do Banco Mundial. O país possui o 8º maior IDH no continente africano.

A perda do *status* de País de Menor Desenvolvimento cria obstáculos para futuros aportes de doações internacionais e para a elegibilidade para esquemas preferenciais de comércio. Ademais, já acarretou o fim da ajuda do Programa Alimentar Mundial (PAM) nos moldes até então adotados.

Como forma de compensar a perda de tais preferências, Cabo Verde passou a promover iniciativas que atraíssem capitais e acordos que facilitassem a entrada de produtos cabo-verdianos em mercados desenvolvidos. Concomitantemente, o Governo tem buscado dinamizar seu mercado interno e consolidar instituições públicas e serviços básicos que melhor capacitem sua mão-de-obra. A relação com o Brasil, principalmente no âmbito da cooperação técnica, é parte central dessa estratégia. Estima-se, porém, que apesar desse esforço, a economia cabo-verdiana continuará fortemente dependente de recursos externos, na forma de Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), da remessas de emigrantes e dos Investimentos Diretos Externos-IDE.

O Governo cabo-verdiano conferiu prioridade à assinatura de Acordo de Parceria Estratégica com a União Européia e à adesão do país à Organização Mundial de Comércio, concretizadas em novembro e dezembro de 2007, respectivamente. Todavia, tais processos de integração ainda não ocasionaram os resultados esperados por Praia. Portugal continua sendo a principal origem dos produtos que o país importa (pouco mais de 40%) e o segundo mercado de suas exportações, atrás da Espanha. Os ganhos de comércio previstos pelo Governo aparentemente foram tragados pela crise internacional de 2008-2009.

O país possui projeto para desenvolver um “cluster” do mar, integrando as redes de turismo, pesca e transportes do arquipélago a fim de transformá-lo num “hub” do Atlântico Sul, cuja sede seria instalada em Mindelo, na ilha de São Vicente.

Na opinião do Presidente do Banco Central de Cabo Verde, o país deve enfrentar uma série de desafios para assegurar sua estabilidade e seu desenvolvimento. A situação das contas públicas se está agravando devido às despesas, já que os investimentos em infra-estrutura, cruciais para o desenvolvimento do país, vêm levando ao aumento do endividamento do estado. Estima-se que a economia cabo-verdiana se estabilize em 2011, com uma taxa de crescimento entre 4 e 5 por cento.

### **Comércio Exterior**

Desde 2002, o comércio internacional de Cabo Verde tem-se caracterizado pela expansão das importações, ao lado de fortes variações nas cifras de exportação. Diante desse quadro, o resultado foi déficit crescente na balança comercial: US\$ 454 milhões em 2005; US\$ 578 milhões em 2006; US\$ 777 milhões em 2007; US\$ 940 milhões em 2008; e US\$ 723 milhões em 2009.

A pauta de importação de Cabo Verde é variada, de alimentos – carnes, bebidas, leite e cereais – a combustíveis. Já a pauta de exportações é concentrada em poucos produtos, com destaque para combustíveis, óleos e ceras minerais (47,6%); veículos e material para vias férreas (11,8%); e peixes e crustáceos (11,4%).

Em 2009, Portugal foi o principal mercado exportador para Cabo Verde, vendendo 44.8% de tudo que o arquipélago importa. Foi ainda o segundo maior importador, absorvendo cerca de 20% das exportações do país, atrás da Espanha, que absorveu 53.8% das exportações cabo-verdianas.

### **Energia**

Cabo Verde importa integralmente o seu consumo de 2.000 barris de petróleo diários. O país não possui refinarias nem reservas comprovadas de petróleo, mas existe potencial, uma vez que o último estudo foi realizado há mais de 40 anos, e existem reservas na sub-região. A capacidade elétrica instalada é de 80 MW, dos quais 97% são oriundos de termelétricas a óleo, e os 3% restantes, de três parques eólicos construídos com cooperação dinamarquesa.

Estudo feito pela consultoria brasileira Simonsen Associados indicou que Cabo Verde terá que triplicar sua capacidade energética instalada até 2025. Nesse sentido, o Governo pretende apostar em energias renováveis, cuja participação na matriz energética deverá aumentar para 50% até 2020, segundo se planeja. Recentemente instalou-se em Cabo Verde o Centro Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética (CREREE), organismo da CEDEAO, inaugurado em julho de 2010.

## 2. ANEXOS

### Cronologia das Relações Bilaterais

**1975:** Início das relações diplomáticas.

**1977:** Acordo Básico de Cooperação.

**1979:** Tratado de Amizade e Cooperação e Acordo de Cooperação Cultural.

**1983:** Visita do PR Figueiredo a Cabo Verde.

**1985:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira.

**1986:** Visita do PR Sarney a Cabo Verde; assinatura de Acordo Comercial.

**1987:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira.

**1990:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira

**1992:** Visita ao Brasil do Presidente Antonio Mascarenhas Monteiro.

**2002:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires.

**2003:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires (junho).

**2003:** Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro José Maria Neves (outubro).

**2004:** Visita a Cabo Verde do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho).

**2005:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (janeiro); visitas ao Brasil do PM José Maria Neves (agosto) e do PR Pedro Pires (setembro).

**2006:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires (julho); instalação do Centro Profissional do SENAI em Praia (julho); fundação da Universidade Pública de Cabo Verde, com apoio brasileiro (novembro).

**2007:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires.

**2008:** Início das atividades do Centro Cultural Brasil-Cabo Verde (março); visita ao Brasil do Chanceler Victor Borges (junho); visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (junho).

**2009:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (março); visita ao Brasil do Chanceler José Brito (abril); visita ao Brasil da Ministra das Finanças Cristina Duarte (maio); visita a Cabo Verde do Ministro Nelson Jobim (maio); visita do PM José Maria Neves ao Brasil (outubro).

**2010:** Visita do Presidente Pedro Pires ao Rio de Janeiro para o III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações (maio); visita a Cabo Verde do PR Lula e do ME Amorim para a Cúpula Brasil-CEDEAO (julho).

**2011:** Visita do MNE José Brito a Brasília por ocasião da posse da Presidente Dilma Rousseff.

## **Cronologia do País**

- 1456:** Chegada dos portugueses a Cabo Verde.
- 1956:** Fundação do PAIGC por Amílcar Cabral.
- 1960:** Começo da guerra de libertação pelo PAIGC em Guiné-Bissau.
- 1975:** Independência de Cabo Verde.
- 1980:** Separação definitiva entre Cabo Verde e Guiné-Bissau.
- 1991:** Primeira eleição presidencial multipartidária; vitória do MpD.
- 1992:** Nova Constituição democrática de Cabo Verde.
- 1996:** O MpD vence as eleições, reelegendo o PR Antonio Monteiro.
- 2001:** O PAICV retorna ao poder ao eleger Pedro Pires como Presidente.
- 2006:** Pedro é Pires reeleito presidente.
- 2008:** Cabo Verde passa a ser “País de Desenvolvimento Médio” e é admitido na OMC; o PAICV é derrotado nas eleições municipais nos três municípios mais importantes do país.
- 2010:** Aprovação de reforma constitucional (fevereiro).
- 2011:** Eleições parlamentares são vencidas pelo PAICV (fevereiro)

## Atos Bilaterais

TÍTULO	CELEBRAÇÃO	VIGÊNCIA
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	28/4/1977	Em vigor
Memorandum de Entendimento Relativo a Educação, Agricultura e Pecuária, Saúde, Transporte e Comunicações Previdência Social e Urbanização.	28/4/1977	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Cultural.	7/2/1979	Em vigor
Tratado de Amizade e Cooperação.	7/2/1979	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, estendendo aos Nacionais Cabo-Verdianos, Residentes no Brasil, as Disposições Previstas na Convenção de Previdência Social e Ajustes Complementares Assinados entre o Brasil e a República Portuguesa.	7/2/1979	Em vigor
Acordo Comercial.	10/5/1986	Em vigor
Memorando de Entendimento para Estabelecimento de um Programa Plurianual de Cooperação.	19/3/1987	Em vigor
Protocolo de Intenções.	24/4/1987	Em vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Programa Triannual de Cooperação no Campo da Administração Pública.	12/5/1987	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, para Autorização Permanente de Sobrevôo de Pouso de Aeronaves Militares.	6/12/1994	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Técnica no Domínio Militar.	21/12/1994	Em promulgação
Memorando de Entendimento no Domínio da Administração Pública.	7/4/1998	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica Relativo ao Projeto	7/4/1998	Em vigor
Memorando de Entendimento na Área de Educação.	7/4/1998	Em vigor
Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviço (no âmbito da CPLP)	17/7/2000	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica na Área de Educação.	27/6/2002	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Tecnológica para Implementação do Projeto Piloto de Dessalinização em Ribeira da Barca.	30/12/2003	Em vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos	29/7/2004	Em vigor
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Tecnologia Eletrônica	29/7/2004	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Apoiar a Implementação do Projeto Fortalecimento e Capacitação Técnica de Recursos Humanos para o Sistema de Formação Profissional de Cabo Verde	29/7/2004	Em vigor
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	14/1/2005	Em vigor
Programa de Trabalho em Matéria de Educação Superior e Ciência	14/1/2005	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto "Apoio à Implementação da Universidade de Cabo Verde e ao Desenvolvimento do Ensino Superior"	15/3/2006	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto "Escola de Todos"	15/3/2006	Em vigor

Protocolo de Intenções no Domínio da Proteção e Promoção dos Direitos Humanos e da Inclusão Social.	28/7/2006	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Formação Profissional na Área de Turismo e Hotelaria	6/6/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Fortalecimento Institucional do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário ``	13/9/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Apoio ao Desenvolvimento da Horticultura em Cabo Verde``	13/9/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Apoio ao Desenvolvimento da Caprino-Ovinocultura em Cabo Verde``	13/9/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Apoio ao Programa de Prevenção e Controle da Malária em Cabo Verde”	12/3/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Consolidação da ARFA como Agente Regulador dos Setores Farmacêutico e Alimentar Visando ao Fortalecimento de sua Capacidade Institucional”	12/3/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Escola de Todos – Fase II”	12/3/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Apoio ao Programa Nacional de Cantinas Escolares de Cabo Verde – Fase I – Fortalecimento do ICASE”	12/3/2008	Em vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas e de Cooperação	27/6/2008	Em vigor
Programa Executivo Relativo ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Fortalecimento Institucional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ``	27/6/2008	Em vigor
Programa Executivo Relativo ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Apoio Técnico para Implantação de Banco de Leite Humano em Cabo Verde ``	27/6/2008	Em vigor
Programa Executivo Relativo ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde em Cabo Verde ``	27/6/2008	Em vigor
Programa Executivo Relativo ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Fortalecimento e Capacitação Técnica de Recursos Humanos para o Sistema de Formação Profissional de Cabo Verde – FASE II ``	27/6/2008	Em vigor
Memorando de Entendimento para o Incentivo à Formação Científica de Estudantes Cabo-verdianos	14/4/2009	Em vigor
Programa Executivo do Acordo Básico de Cooperação Técnica para a Implementação do Projeto ``Fortalecimento do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde ``.	21/7/2009	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto “Apoio ao Desenvolvimento Habitacional de Cabo Verde”	20/5/2010	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto “Fortalecimento Institucional da Gestão das Águas em Cabo Verde – Fase I”	20/5/2010	Em vigor

Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Reforço Institucional do Banco de Cabo Verde"	23/2/2011	Tramitação MRE
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Apoio à Promoção do Artesanato Local e à Reciclagem de Lixo na Cidade da Praia – Cabo Verde"	23/2/2011	Tramitação MRE

## Indicadores Econômicos e Comerciais

### DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CABO VERDE

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República de Cabo Verde
Superfície	4.033 Km <sup>2</sup>
Localização	Oeste da África
Capital	Praia
Principais cidades	Praia, Mindelo, São Felipe
Idiomas	Português, crioulo
PIB a preços correntes (2010 - estimativa)	US\$ 1,87 bilhão
PIB "per capita" (2010 - estimativa)	US\$ 3.652
Môeda	Escudo de Cabo Verde

Elaborado pelo MRE/DFP/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 <sup>(1)</sup>
População (em mil habitantes) <sup>(1)</sup>	485	492	499	506	513
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	120,3	122,0	123,7	125,5	127,2
PIB a preços correntes (US\$ milhões) <sup>(2)</sup>	1.201,4	1.442,5	1.718,9	1.914,8	1.873,3
Crescimento real do PIB (%) <sup>(3)</sup>	10,8	7,8	5,9	3,0	4,5
Varição anual do índice de preços ao consumidor(%)	5,4	4,4	6,8	1,0	2,1
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões) <sup>(3)</sup>	254,0	364,0	361,0	368,0	381,7
Câmbio (CVEsc / US\$) <sup>(3)</sup>	87,90	80,57	75,28	79,38	83,26

Elaborado pelo MRE/DFP/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011.

(1) Estimativa EIU.

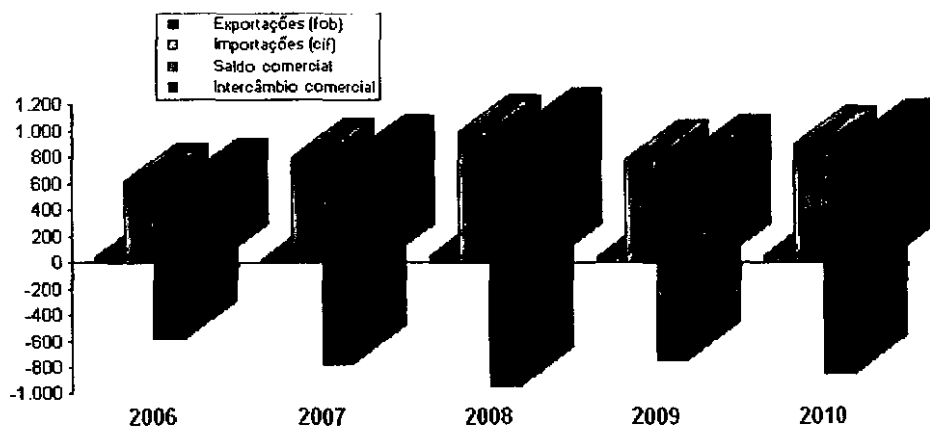
(2) 2007 e 2008: estimativas EIU.

(3) 2010: dado real.

COMÉRCIO EXTERIOR <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	39	31	51	42	52
Importações (cif)	617	807	992	788	901
Saldo comercial	-577	-776	-941	-745	-849
Intercâmbio comercial	656	838	1.043	830	953

Elaborado pelo MRE/DFP/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES</b>						
Espanha	20	38,8%	22	52,1%	33	64,0%
Portugal	12	23,9%	9	21,5%	9	17,2%
Marrocos	3	6,6%	3	6,9%	3	5,8%
Argélia	0	0,0%	1	3,5%	2	3,0%
Estados Unidos	0	0,5%	1	1,5%	1	2,4%
Bermudas	1	2,4%	1	2,5%	1	2,1%
França	0	0,2%	0	0,8%	0	0,6%
Senegal	0	0,8%	0	0,7%	0	0,6%
Uganda	0	0,1%	0	0,3%	0	0,4%
<i>Brasil</i>	0	0,1%	0	0,1%	0	0,1%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>37</b>	<b>73,4%</b>	<b>38</b>	<b>89,8%</b>	<b>50</b>	<b>96,2%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>13</b>	<b>26,6%</b>	<b>4</b>	<b>10,2%</b>	<b>2</b>	<b>3,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>51</b>	<b>100,0%</b>	<b>42</b>	<b>100,0%</b>	<b>52</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MFE/EPRIIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, Maio 2011  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES</b>						
Portugal	417	42,0%	342	43,4%	379	42,1%
Países Baixos	122	12,3%	118	15,0%	162	17,9%
Espanha	69	6,9%	46	5,9%	63	7,0%
China	15	1,5%	39	5,0%	38	4,2%
Bélgica	24	2,4%	19	2,4%	30	3,3%
<i>Brasil</i>	<b>44</b>	<b>4,4%</b>	<b>32</b>	<b>4,1%</b>	<b>30</b>	<b>3,3%</b>
França	26	2,6%	13	1,7%	20	2,2%
Itália	38	3,8%	34	4,3%	17	1,9%
Alemanha	22	2,2%	14	1,8%	16	1,8%
Estados Unidos	14	1,4%	7	0,9%	11	1,2%
Cingapura	1	0,1%	0	0,0%	10	1,2%
Japão	17	1,7%	8	1,0%	9	1,0%
Marrocos	9	0,9%	8	1,0%	8	0,9%
Tailândia	8	0,8%	5	0,7%	8	0,9%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>824</b>	<b>83,0%</b>	<b>686</b>	<b>87,2%</b>	<b>601</b>	<b>88,9%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>166</b>	<b>17,0%</b>	<b>101</b>	<b>12,8%</b>	<b>100</b>	<b>11,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>992</b>	<b>100,0%</b>	<b>788</b>	<b>100,0%</b>	<b>901</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MFE/EPRIIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, Maio 2011  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 (1)	Part % no total
<b>EXPORTAÇÕES (US\$ mil)</b>		
Peixes e crustáceos, moluscos	14.043	39,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	10.464	29,8%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	3.657	10,4%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3.334	9,5%
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.378	6,8%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	812	2,3%
Ferro fundido, ferro e aço	227	0,6%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	136	0,4%
Café, chá, mate e especiarias	42	0,1%
Açúcares e produtos de confeitaria	25	0,1%
<b>Subtotal</b>	<b>35.118</b>	<b>99,9%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>51</b>	<b>0,1%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>35.169</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES (US\$ mil)</b>		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	80.392	12,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	68.764	10,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	50.016	7,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	38.707	5,8%
Cereais	36.898	5,5%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	30.842	4,6%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural	26.333	3,9%
Plásticos e suas obras	22.869	3,4%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	22.438	3,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	21.932	3,3%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	17.076	2,5%
Ferro fundido, ferro e aço	16.942	2,5%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	16.150	2,4%
Preparações alimentícias diversas	13.640	2,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	12.522	1,9%
Produtos cerâmicos	12.463	1,9%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	11.433	1,7%
Açúcares e produtos de confeitaria	11.262	1,7%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	10.718	1,6%
Produtos farmacêuticos	10.411	1,6%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	9.986	1,5%
<b>Subtotal</b>	<b>541.794</b>	<b>80,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>129.233</b>	<b>19,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>671.027</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo APEX/PRADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 2009/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CABO VERDE <sup>(1)</sup>	2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)					
<b>Exportações</b>	<b>28.101</b>	<b>36.048</b>	<b>39.623</b>	<b>29.629</b>	<b>27.259</b>
Variação em relação ao ano anterior	17,0%	28,3%	8,9%	-25,2%	-8,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	<b>23</b>	<b>64</b>	<b>44</b>	<b>29</b>	<b>48</b>
Variação em relação ao ano anterior	-2,5%	183,7%	-31,0%	-34,4%	65,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>28.124</b>	<b>36.112</b>	<b>39.667</b>	<b>29.658</b>	<b>27.307</b>
Variação em relação ao ano anterior	17,0%	28,4%	9,8%	-25,2%	-7,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Saldo comercial</b>	<b>28.078</b>	<b>35.984</b>	<b>39.579</b>	<b>29.600</b>	<b>27.211</b>

Elaborado pelo MFRE/PPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.

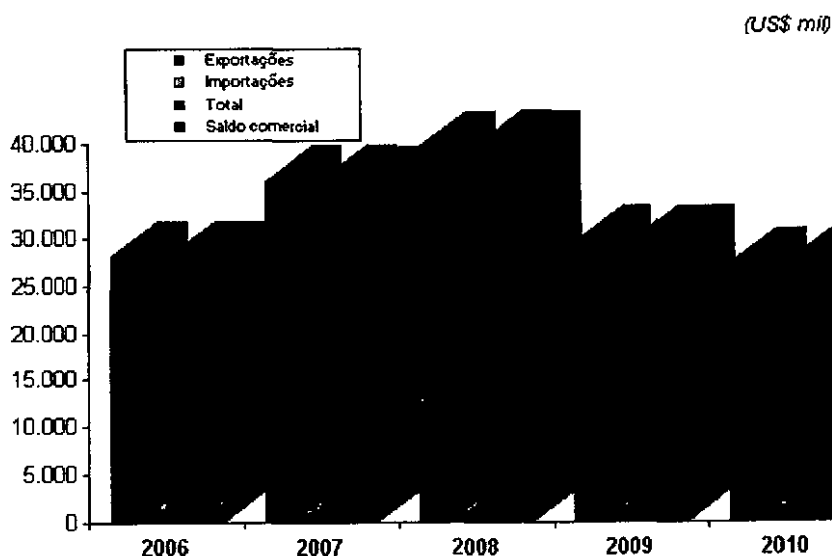
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CABO VERDE	2010 (Jan-abr)	2011 (Jan-mai)
(US\$ mil, fob)		
<b>Exportações</b>	<b>9.164</b>	<b>8.934</b>
Variação em relação ao ano anterior	1,0%	8,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,4%	0,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	<b>27</b>	<b>1</b>
Variação em relação ao ano anterior	n.a	n.a
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>9.191</b>	<b>11.529</b>
Variação em relação ao ano anterior	101,3%	9,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África	0,2%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
<b>Saldo comercial</b>	<b>9.137</b>	<b>11.475</b>

Elaborado pelo MFRE/PPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.

n.a.: não aplicável

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-CABO VERDE 2006 - 2010



Elaborado pelo MFRE/PPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CABO VERDE (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Carnes e miudezas, comestíveis	9.788	24,7%	9.114	30,8%	8.470	28,8%
Açúcares e produtos de confeitaria	2.442	6,2%	5.073	17,1%	4.688	15,8%
Ferro fundido, ferro e aço	10.883	27,5%	3.030	10,2%	1.891	6,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	637	1,6%	629	2,1%	1.148	3,9%
Café, chá, mate e especiarias	800	2,7%	835	2,8%	937	3,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.070	3,0%	1.134	2,9%	835	2,8%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	2.180	5,5%	793	2,7%	800	2,7%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	921	2,3%	660	2,2%	809	2,7%
Preparações alimentícias diversas	513	1,4%	651	2,1%	786	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>29.234</b>	<b>81,1%</b>	<b>22.119</b>	<b>55,8%</b>	<b>20.344</b>	<b>68,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>6.814</b>	<b>18,9%</b>	<b>17.504</b>	<b>44,2%</b>	<b>9.285</b>	<b>31,3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>36.048</b>	<b>100,0%</b>	<b>39.623</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.629</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CABO VERDE (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Plantas vivas e produtos de floricultura	43	97,7%	28	96,8%	48	100,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	0,0%	0	1,0%	0	0,0%
<b>Subtotal</b>	<b>43</b>	<b>97,7%</b>	<b>28</b>	<b>97,6%</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>1</b>	<b>2,3%</b>	<b>1</b>	<b>2,4%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>29</b>	<b>100,0%</b>	<b>48</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CABO VERDE (US\$ mil - fob)	2010 (jan-abr)	% no total	2011 (jan-abr)	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Açúcares e produtos de confeitaria	2.216	24,2%	2.357	26,4%
Carnes e miudezas, comestíveis	2.341	25,5%	1.458	18,3%
Ferro fundido, ferro e aço	699	7,6%	1.434	18,1%
Café, chá, mate e especiarias	341	3,7%	476	5,3%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	213	2,3%	325	3,6%
Cereais	319	3,5%	303	3,4%
Preparações alimentícias diversas	106	1,2%	252	2,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	363	4,0%	247	2,8%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	140	1,5%	226	2,5%
Vestuário e seus acessórios de malha	1	0,0%	191	2,1%
Produtos farmacêuticos	21	0,2%	188	2,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	170	1,9%	182	2,0%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	269	2,9%	155	1,7%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	226	2,5%	146	1,6%
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem	156	1,7%	118	1,3%
Produtos da indústria de moagem, malte, amidos e féculas	111	1,2%	109	1,2%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	223	2,4%	97	1,1%
Óleos essenciais e resinóides, prods. de perfumaria	139	1,5%	95	1,1%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	110	1,2%	93	1,0%
Vidros e suas obras	92	1,0%	85	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>8.256</b>	<b>90,1%</b>	<b>8.537</b>	<b>95,6%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>908</b>	<b>9,9%</b>	<b>397</b>	<b>4,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.164</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.934</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	0	0,0%	1	0,0%
Plantas vivas e produtos de floricultura	27	100,0%	0	100,0%
<b>Subtotal</b>	<b>27</b>	<b>100,0%</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0%</b>	<b>1</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abr 2011

Aviso nº 460 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador CÍCERO LUCENA  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, em 17/08/2011.